

Renda Fixa

Destaque: Votação do "mínimo" e dados de atividade derrubam juros

A Semana: Na semana passada dois fatores foram preponderantes no direcionamento do mercado de juros futuros. A aprovação do novo valor do salário-mínimo (R\$ 545,00) pela Câmara dos Deputados mostrou a força da base governista e aumentou a probabilidade de cumprimento da meta de corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento. Este novo valor ainda necessita da aprovação do Senado. Os índices de inflação ainda encontram-se em patamares elevados, mas os dados de atividade já dão sinais de enfraquecimento. Em dezembro, o índice de vendas do varejo manteve-se estável em relação a novembro, porém acumulou alta de 10,9% em 2010, o maior crescimento desde 2001. Entre os indicadores de preços, destaque para o IGP-10, que registrou alta de 1,03% no mês de fevereiro, superior às estimativas do mercado. Os juros futuros não apresentaram direção uniforme, com os vencimentos mais curtos em alta e os vértices mais longos devolvendo prêmios. No fechamento da 6ª feira, o DI jan/12 era negociado a 12,38% aa, ante 12,34% da semana anterior. Já o DI jan/13 caiu de 12,79% para 12,69% aa e o DI jan/14 passou de 12,81% para 12,63% aa.

Expectativas: Mercado volta a cogitar altas maiores na Selic. Com a persistência dos atuais níveis elevados de inflação, o mercado voltou a discutir sobre a necessidade de maiores altas no curto prazo para a Selic, contendo assim o aumento consistente das expectativas de inflação futura e reduzindo o apetite por crédito de curto prazo, um dos maiores pilares da demanda. Com isso, mais juros no curto prazo significam menos inflação no futuro e com isso, menos inclinação para a estrutura a termo de taxas de juros. Acreditamos na continuidade da volatilidade observada nas últimas semanas e algum aumento de inclinação da curva de juros.

Renda Variável

Destaque: Em semana agitada, bolsas seguem em alta

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A última semana foi bastante agitada no front externo. A renúncia do ditador do Egito abriu espaço para o aumento do apetite dos investidores por ativos de risco, mas o clima segue tenso no norte da África (Líbia e Marrocos) e no Oriente Médio (avanço de dois navios de guerra do Irã). Por outro lado, alguns indicadores de atividade dos países desenvolvidos, principalmente dos EUA, seguem em expansão, sustentando a trajetória de alta das bolsas. Destaque para alguns dados do setor imobiliário, para os números do setor de manufatura e para alta do índice de vendas a varejo do mês de janeiro. A ata da última reunião do Federal Reserve trouxe estimativas mais otimistas para a economia dos EUA em 2011 (o PIB deverá crescer de 3,4% a 3,9%). O índice acionário S&P-500 registrou ganhos de 1% na semana. Na China, a inflação segue na mira do governo e houve novo aumento de 0,5 pp da taxa do depósito compulsório. Por aqui, o mercado de ações apresentou forte alta na semana. O Ibovespa avançou 3,5% e encerrou a sexta-feira aos 68.067 pontos. Destaque para as ações dos bancos e empresas do setor de construção civil.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba
savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

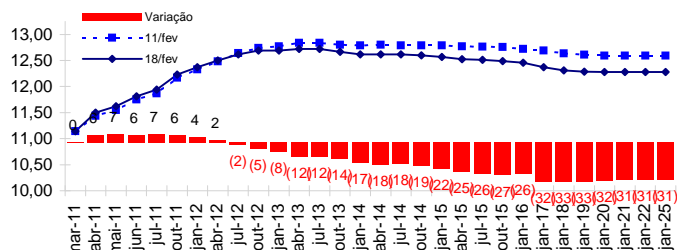


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

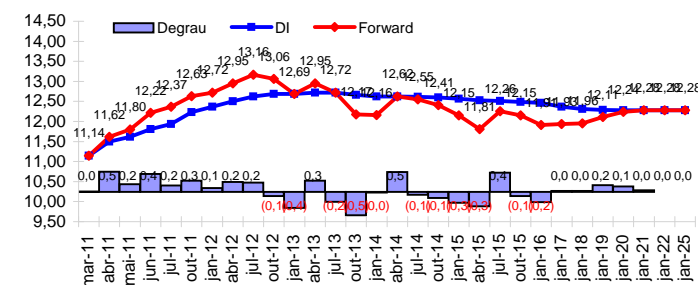
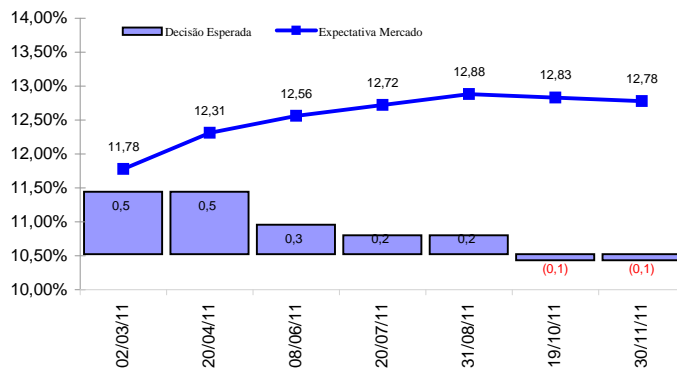


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar cai em semana de baixa volatilidade

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: A última semana foi marcada por poucas oscilações no mercado cambial doméstico. A necessidade de ajuste das posições vendidas das instituições financeiras em função das regras determinadas pelo Banco Central tem de certa forma limitado a atuação dos agentes. As diferentes formas de intervenção do BC também não têm contribuído para o aumento da volatilidade. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,664 nas operações de venda, uma tímida desvalorização de 0,18% em relação ao fechamento da semana anterior. Na sexta-feira o BC voltou a diversificar suas formas de intervenção. Além das compras no mercado à vista, a instituição também realizou operações a termo e de swap cambial reverso, porém com pequenos efeitos sobre os negócios. Entre os dados conhecidos, destaque para o fluxo cambial do mês de fevereiro. Até o último dia 11, o saldo era positivo em US\$ 2,6 bilhões.

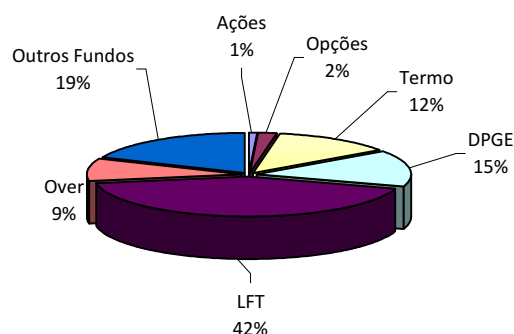
Expectativas: Semana começa com feriado nos EUA logo na 2ª feira, diminuindo sensivelmente os negócios no mercado financeiro mundial. Temos um aumento das tensões no Oriente Médio, dando forte sustentação ao petróleo e às commodities em geral. A China anunciou o primeiro aumento de combustíveis do ano, mais como uma medida de arrefecer a economia, do que uma correção técnica. Aqui teremos vencimento de opções, que pelo tamanho das posições, deve ser sem graaaandes emoções. Temos então uma semana que começa complicada, no mínimo, para o investidor. O fato da China estar conseguindo um pouso suave, do Brasil estar com números mais modestos de crescimento e inflação, e os mercados futuros apontarem para juros menos altos, trouxeram uma boa recuperação para bolsas emergentes. Indicadores nos EUA esquentam somente na 5ª Feira com pedidos de bens duráveis, e na 6ª feira teremos revisão do PIB e consumo pessoal.

Expectativas: O Banco Central continua tentando segurar a valorização do real, mas para conseguir acredito que vai precisar ser mais agressivo com operações de swap cambial reverso, uma vez que o fluxo de recursos para o Brasil continua forte e está "sobrando" dinheiro no mercado. Espero que o dólar opere entre R\$ 1,65 e R\$ 1,68 na semana.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jan/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,86%	5,24%	9,96%	0,86%
Selic	0,86%	5,25%	10,00%	0,86%
Ibovespa	-3,94%	-1,39%	1,79%	-3,94%
Variação Cambial (Ptax)	0,43%	-4,77%	-10,74%	0,43%
Risco-País	-5,29%	-16,36%	-21,49%	-5,29%
IGPM	0,79%	6,01%	11,50%	0,79%
IPCA	0,83%	3,58%	5,99%	0,83%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 21-Fevereiro a 25-Fevereiro

	21-fev	22-fev	23-fev	24-fev	25-fev
Brasil	8h30 Relatório Focus	9hs IPCA-15 (fevereiro)	7hs IPC Fipe (prévia)	9hs Taxa de desemprego	8hs IGP-M (fevereiro)
	11hs Balança comercial		8hs IPC-S (prévia)		
			8hs Inv. Estrangeiros Diretos (janeiro)		
			12h30 Fluxo cambial semanal		
EUA	Feriado	11h30 Índice de preços de casas S&P	12hs Vendas de casas existentes	10h30 Novos pedidos de seguro-desemprego	10h30 PIB 4º trimestre (revisão)
		12hs Confiança do consumidor		10h30 Pedidos de bens duráveis (janeiro)	10h30 PCE
		12hs Atividade do Fed de Richmond		10h30 Atividade do Fed de Chicago	11h55 Conf. Consumid. Univ. Michigan
				12hs Vendas de casas novas	
				12hs Índice de preços de casas	